

## Posto Balawaú MISCIGENAÇÃO ARQUITETÔNICA

Construção projetada pela arquiteta mineira Leda Lima Leonel, isolada no meio da floresta amazônica, em território ianomâmi, a duas horas de voo de Boa Vista, capital de Roraima, o posto Balawaú é mantido pela Comissão pela Criação do Parque Yanomami (CCPY) entidade não governamental de defesa dos direitos desses índios. Presta atendimento à saúde, com tratamento ambulatorial, vacinação, internação e eventualmente remoção.

Para que a edificação se adaptasse à floresta amazônica e aos usuários, o projeto procurou conjugar os conhecimentos de índios, não-índios e técnicos de várias áreas, em relação a fatores ambientais e climáticos, exigências de durabilidade, praticidade, economia e segurança.

### O shabono como modelo

De extrema leveza e plasticidade, os shabonos são grandes núcleos comunais, sujeitos a reformas e mudanças no tamanho ou na localização. Podem assim ser construídos com madeiras leves, palhas e cipós, facilmente substituíveis e capazes de resistir a quatro ou cinco anos de uso.

A forma mais comum é elíptica: um pátio interno cujo eixo maior pode passar de 100 m, onde se realizam os cerimoniais dos mortos e em volta dos quais vão se construindo os módulos de habitação. Esses módulos, de aproximadamente 3 x 5 m, abrem-se a uma varanda de 3 a 5 m de largura, com grande beiral. A cobertura de palha trançada é de uma única água, com inclinação próxima a 40°. Os esteios apóiam diretamente as linhas, sem uso de tesouras no telhado. Por dentro, a surpresa: a construção com pé-direito alto, o vento transitando livremente pela cobertura de palha. O sítio correto, próximo da comida, do lazer, do trabalho.

A necessidade de proteção dos equipamentos e instalações especiais exigiu adaptações. A forma elíptica foi simplificada, mas mantidas as características essenciais do shabono, como o sistema modular de construção, o sistema estrutural, as proporções gerais relativas, disposição de áreas privativas, comuns, circulações e o pátio interno.

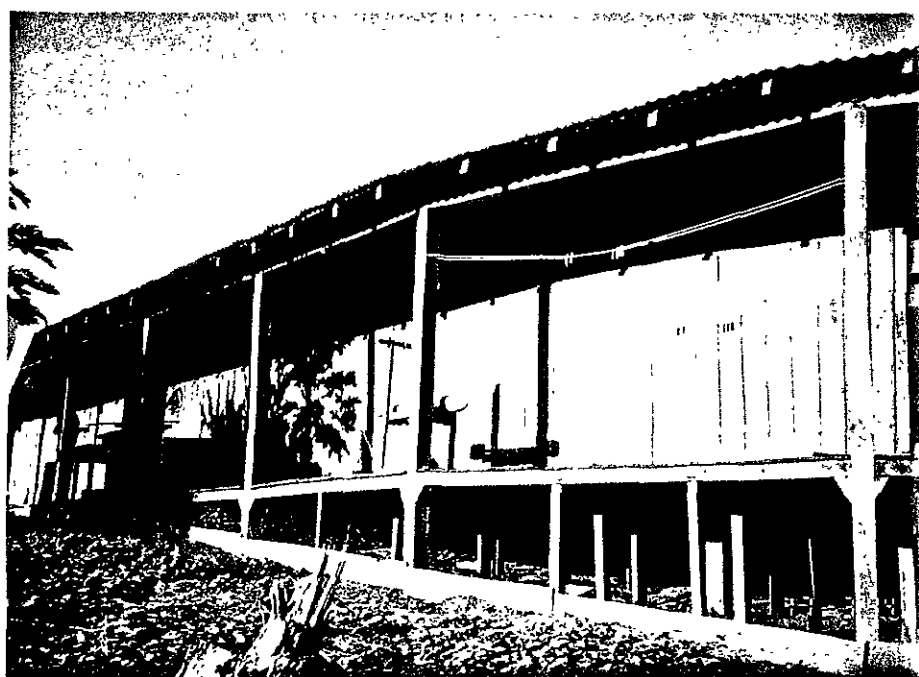
### Os materiais

Para a estrutura, vedações e piso, foi adotado o cedro-amargo, resistente a pragas. Descartou-se o uso de taipa e de tijolos fabricados no local - o barro não era apropriado - ou de pedras, raras na região. São de madeira a estrutura, pisos e paredes. As paredes são de tábuas e mata-juntas, técnica muito usada no Norte do Brasil.

Para a cobertura, foi adotada uma telha venezuelana, vulcanizada,

com isolante térmico e acústico, leve e de fácil instalação. A ventilação natural foi conseguida através de fechamento com mosquiteiro em toda a extensão da construção nas áreas acima do forro. Elementos complementares, como brises, forros, divisórias secundárias, esteiras, jirais etc., serão construídos segundo técnicas artesanais indígenas.

Devido a dificuldades e alto custo do transporte, tudo foi feito para exigir o mínimo de manutenção especializa-



da. O uso de materiais externos foi reduzido ao essencial. A energia solar será usada para iluminação, cadeia de frio, radiofonia, microscopia etc.

A construção é de uso comunitário: moradia dos profissionais da CCPY, alojamento e atendimento de pacientes índios, atividades logísticas (laboratório, cozinha, manutenção de equipamentos etc.). A cada técnico, funcionário ou hóspede é reservado um espaço privativo, voltado para o pátio interno, forrado,

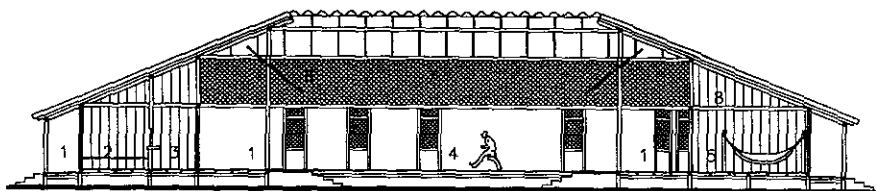
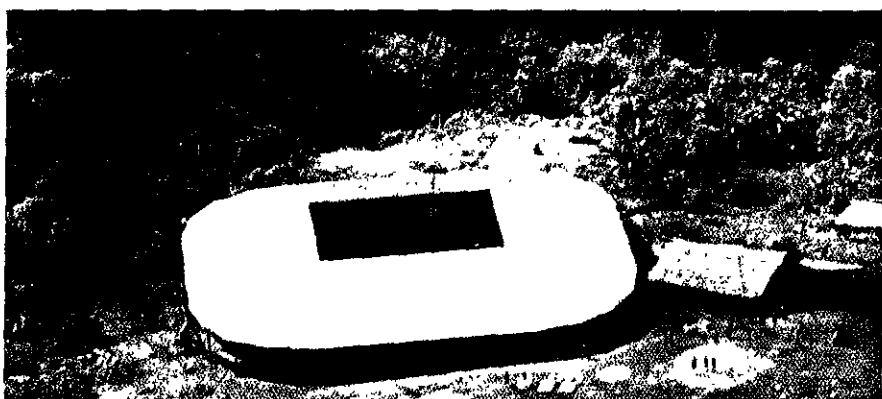
com portas e janelas com altura das aberturas reguláveis.

Os locais de atendimento são fechados, garantindo a segurança dos equipamentos e medicamentos estocados. O acabamento deles proporciona bom grau de assepsia: são forrados, impermeabilizados e revestidos com chapas lisas nas partes internas próximas a bancadas e leitos.

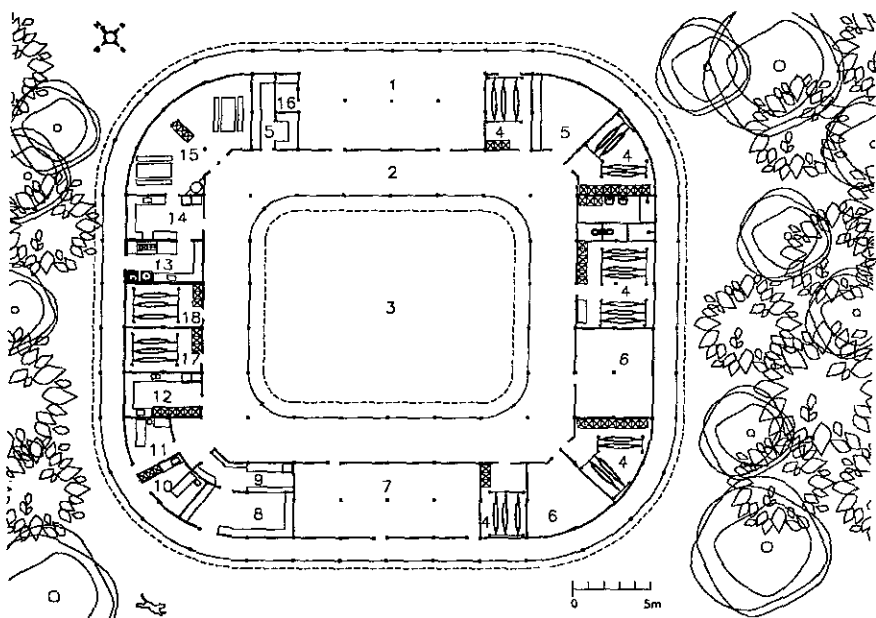
Os alojamentos para pacientes atendem as necessidades e costumes dos

índios. Comportam, por exemplo, a família do paciente, que sempre o acompanha, e permitem a atuação independente do xamã. O alojamento para pacientes que requerem isolamento ou observação constante, contíguo ao quarto do enfermeiro de plantão, é o único espaço indígena voltado para o interior da construção.

As varandas externas são de uso comunitário. O refeitório, a sala de reuniões e as varandas internas são reservados para os habitantes do posto.



Corte



Implantação

#### Equipe técnica

Arquitetura: Leda Lima Leonel

#### Ficha técnica

Posto Balawaú  
Local: território Ianomâmi, RR  
Data do projeto: 1993  
Data da construção: 1994  
Área construída: 1 040 m<sup>2</sup>

#### Corte

1. Varanda
2. Atendimento
3. Farmácia
4. Porta/janela (protegida com tela)
5. Dormitório
6. Brises
7. Mosquiteiro
8. Forro de paxiúba

#### Implantação

1. Varanda externa
2. Varanda interna
3. Pátio descoberto
4. Dormitório
5. Depósito
6. Livre
7. Internação
8. Atendimento
9. Farmácia
10. Curativos
11. Ambulatório
12. Laboratório
13. Cozinha a lenha
14. Cozinha
15. Refeições e reuniões
16. Rádio
17. Enfermeiro
18. Isolamento